

TAMMY MALTBY
TAMRA FARAH

mulheres
doadoras
de vida

Descobrimo os segredos
para uma *vida* marcante

“Este livro é um desafio apaixonado de uma mãe, irmã, serva, companheira de jugo desta vida turbulenta, para que mulheres compromissadas com o Reino possam transbordar, de forma irrestrita, do amor e da vida que Deus já derramou no coração delas. Para que isso aconteça, não é necessário que sejam super-heroínas nem mulheres-maravilha, apenas mulheres fiéis ao seu chamado, onde quer que estejam, ou seja, que sejam simplesmente mulheres doadoras de vida.”

Pastor Edmilson Frazão Bizerra



Sumário

Agradecimentos	9
Uma carta especial para você	13
Parte 1	
A vida secreta da doadora de vida	17
Capítulo 1 <i>Doadoras de vida são lindas</i>	19
Capítulo 2 <i>A doação da vida começou em um jardim</i>	31
Capítulo 3 <i>O poder da semente</i>	45
Capítulo 4 <i>O bom jardineiro</i>	71
Capítulo 5 <i>O lugar secreto</i>	79

Parte 2

Viver doando vida 101

Capítulo 6 *O lar que doa vida 103*

Capítulo 7 *Doar vida nas amizades 131*

Capítulo 8 *Doar vida através da hospitalidade 153*

Parte 3

Algumas doadoras de vida 189

Capítulo 9 *Phyllis Stanley 193*

Capítulo 10 *Cheryl Green 199*

Capítulo 11 *Melinda Wallace 207*

Capítulo 12 *Debi Godsey 213*

Epílogo *O maior doador de vida 219*



Parte 1

A vida secreta da doadora de vida



Capítulo 1

Doadoras de vida são lindas

O sucesso nada tem a ver com o que você ganha
na vida ou realiza para si mesmo.

Sucesso é o que você faz pelos outros.

Danny Thomas



Como é uma doadora de vida?

Um dia, entrei em um lugar e fui imediatamente envolvida pelo calor de uma doadora de vida. Era uma mulher que transmitia tranqüilidade, confiança e uma inegável força interior. Havia muitas outras mulheres quando cheguei, cumprimentando-se e conversando. Várias me deram boas-vindas. Mas quando aquela doadora de vida se aproximou de mim, me senti profundamente tocada. Ela envolveu o meu coração, elevou o meu espírito e me reconfortou. Havia amor, uma energia vibrante, paixão e graça em sua presença. Quando ela se afastou, senti que havia sido alimentada, cuidada e valorizada. Era como se eu tivesse passeado por um jardim de amor. Eu ansiava por ficar na presença dessa mulher que conhecia os segredos de ser uma doadora de vida, por respirar a doce fragrância dessa simples, embora transformadora, beleza. Em um encontro breve, ela encheu-me de vida.

Como sabemos quando encontramos uma mulher doadora de vida?

Bem, algo parecido com o que descrevi acima acontece.

Quando ela fala, até mesmo suas palavras mais simples parecem estar cheias de poder de vida e encorajamento.

Quando ela faz algo de bom, você não se sente na obrigação de lhe retornar um favor. Ao contrário, sente-se inspirada a fazer algo amoroso em retribuição.

Quando ela está com você, você não sente um amparo frio, porque ela gera calor e um sentimento de aceitação em sua vida.

Quando você vai a sua casa para uma refeição, não se sente impressionada com a decoração cara – mesmo que ela seja



uma pessoa de posses! –, mas se sente em um lar acolhedor e cheio de beleza.

Quando você está perto dela, não se sente diminuída pelo que ela é, mas incentivada a ser quem você está destinada a ser.

Quando você se separa dessa mulher, não se sente desencorajada por comparar suas realizações com as dela. Em vez disso, sente-se motivada a fazer aquilo que jamais pensou ser possível.

Você conhece uma doadora de vida?

Se conhece, sabe que ela trouxe amor e calor para sua vida.

*Como é fácil para
uma pessoa bondosa
espalhar prazer ao seu
redor. E quão
verdadeiramente um
coração generoso é
fonte de alegria,
fazendo tudo à sua
volta renovar-se em
sorrisos.*

Washington Irving

Inspirou você a fazer o que considerava impossível. Ela a encorajou a se arriscar, a ousar. Trouxe renovação para você quando o manancial de sua vida havia secado.

Eu sei quando encontro uma doadora de vida porque, tenha ela compartilhado uma realização ou uma palavra, sou amparada, encorajada e profundamente motivada.

Muitas pessoas nos tocam, mas muito poucas tocam nossos corações. Qual é a diferença?

A diferença está nos antigos segredos dos doadores de vida.

Mulheres comuns doam vida extraordinária

Soube de uma história incrível a respeito de uma doadora de vida que vivia em Nova York. Em um dia muito frio de



dezembro, um menininho estava parado, tremendo do frio e descalço, em frente a uma loja de calçados, olhando para o interior pelas vitrines. Uma mulher aproximou-se dele e disse:

“Meu amiguinho, por que você está olhando tanto lá para dentro?”

“Estou pedindo a Deus para me dar um par de sapatos”, foi a resposta do garoto.

A mulher o tomou pela mão e entrou na loja. Pediu ao vendedor que lhe trouxesse alguns pares de meias para o menino. Em seguida, perguntou-lhe se podia arranjar uma bacia com água e uma toalha. O vendedor, rapidamente, providenciou a água e a toalha. Ela levou o menino até os fundos da loja, tirou as luvas, ajoelhou-se e lavou e enxugou os pezinhos. Enquanto isso, o vendedor lhe trouxe as meias. Ela também comprou um par de sapatos. Vestiu as meias nos pés do garoto e calçou-lhe os sapatos. Pediu que os outros pares de meia fossem embrulhados e os entregou ao menino. Então, afagou seus cabelos e disse:

“Agora, você deve estar se sentindo bem melhor.”

Quando ela se virou para ir embora, o garotinho, atônito, segurou sua mão, e olhando-a com lágrimas nos olhos, perguntou:

“A senhora é a esposa de Deus?”

Refleta sobre isso! Seu simples ato de doação de vida levou-o a pensar que ela fosse a própria esposa de Deus!

Restauradoras, ações que doam vida são praticadas diariamente por mulheres comuns. Suas atitudes e palavras podem parecer simples, mas elas descobriram o segredo de se ter uma vida maravilhosa.

Apresentar o programa de televisão *Tornando-se mulher* me ofereceu maravilhosas oportunidades de encontrar mulhe-



res comuns que são doadoras de vida admiráveis. Linda Campeth é uma delas. Pode ser que você nunca chegue a ver seu rosto nos jornais nem seu nome nas manchetes, mas ela é uma verdadeira doadora de vida.

Linda morava em um vilarejo do Texas com o marido, duas filhas e um filho ainda bebê quando começaram a enfrentar circunstâncias desafiadoras. Devido a descuidos médicos, o filho Ronnie ficou surdo.

Ela sabia que teria de tomar decisões difíceis. Como é uma mulher muito otimista, estava determinada que seu filho aprenderia a viver normalmente em um mundo para deficientes auditivos. Na pré-escola, Ronnie parecia acompanhar bem as atividades. Mas, no primário, ele começou a ficar para trás. Todas as noites, a família passava muitas horas com ele na tentativa de que aprendesse o que havia sido ensinado na escola. Alguma coisa tinha de mudar.

*É o brilho interior que
gera beleza. As
pessoas são como
vidros de janelas
coloridos. Brilham
como cristal quando
há sol. À noite, só
brilham se houver luz
no interior.*

Bonnie Green

Linda estava disposta a sacrificar sua vida - sua agenda, seus planos - para doar vida a seu filho.

Numa ensolarada manhã, Linda entrou no ônibus escolar com seu filho e foram para a escola. Ele estava na quarta série, e ela assistiu às aulas com ele. Enquanto o garoto olhava para seu rosto, ela lentamente pronunciava as palavras para que ele conseguisse ler seus lábios. Como, com o tempo, ela achou que



ele rapidamente estava progredindo na escola, Linda continuou, durante todo aquele ano, a ser os ouvidos de seu filho.

Todos os dias. Todas as aulas. Todas as séries escolares. Linda chegou até a cursar com ele o colegial, ajudando-o a graduar-se com honra. E com honra Ronnie caminhou entre os alunos para receber seu próprio diploma!

A parte mais incrível de toda essa história é que, vários anos depois, quando surgiram os implantes de cóclea, Ronnie pôde receber o tratamento porque havia aprendido a falar e a ler lábios ainda bem pequeno. Se tivesse aprendido somente a linguagem de sinais, seu cérebro não seria capaz de receber o estímulo necessário para voltar a escutar. O milagre médico do implante de cóclea permitiu que Ronnie recuperasse noventa por cento de sua capacidade auditiva! Tudo começou quando uma mãe doadora de vida fez um voto de sacrificar sua própria vida como uma oferta de amor.

Essa é a glória do dia-a-dia de uma doadora de amor.

Muitas doadoras de vida famosas provocaram fortes impactos na vida de seus familiares, nas suas comunidades e, até mesmo, no mundo ao longo do tempo - mulheres como Clara Barton, fundadora da Cruz Vermelha Americana; Golda Meir, primeira-ministra de Israel, quando a jovem nação precisava de uma liderança forte; ou mãe Hale, uma avó afro-americana que fundou o maior ministério para ajudar os bebês das mães viciadas no crack, na cidade de Nova York. Essas mulheres deram vida para situações mortas. Foram portadoras de esperança em situações que pareciam já sem esperança. Transmitiam vida a qualquer um que as tocasse. Não permitiam que as circunstâncias desfavoráveis lhes turvassem a visão. Correram riscos dolorosos para doar vida.



A vida diante da morte

Uma grande doadora de vida contemporânea foi madre Teresa de Calcutá. Com certeza, todos nós já vimos inúmeras fotografias dessa pequena e frágil mulher vestida de freira. Alguma vez, você pensou nela como uma mulher bonita? Não pelos padrões atuais. Ela não usava jóias nem maquiagem. Mas sua vida revelava uma beleza reconhecida em todo o mundo.

Poucos de nós fariamos a mala e partiríamos para as ruas de Calcutá para ministrar àqueles que estão morrendo como fazem as irmãs de caridade. Mas muitos de nós podemos absorver qualidades expressas por essa pequena, mas poderosa, doadora de vida. Madre Teresa foi mais do que um ícone. Foi uma mulher que fluiu na natureza doadora de vida que lhe foi dada por Deus. Essa freira pequenininha semeou vida sem restrições.

Seu exemplo de doadora de vida encontra-se revelado no livro *No greater love*:

Em vinte e cinco anos, tiramos mais de trinta e seis mil pessoas da rua, e mais de dezoito mil morreram com dignidade.

Quando tiramos essas pessoas das ruas, oferecemos-lhes um prato de comida. Nunca os reanimamos. Numa noite, recolhemos quatro pessoas. Uma delas estava em condições chocantes, coberta de feridas cheias de larvas. Disse às irmãs que tomaria conta dela, enquanto elas cuidariam das demais. *Verdadeiramente fiz por ela tudo o que meu amor permitiu.* Coloquei-a na cama e, então, ela segurou minha mão. Tinha um sorriso lindo no rosto, e disse, apenas “Obrigada”. Então, morreu.



Havia a grandeza do amor. Ela estava faminta de amor, e o recebeu antes de morrer. Pronunciou apenas uma palavra, e com apenas essa palavra demonstrou sua compreensão do amor.¹

Mesmo em circunstâncias tão adversas, madre Teresa de Calcutá oferecia a vida. Ela conhecia os mistérios de uma morte digna. Sabia que, mesmo quando algo parecia impossível, a própria crise trazia uma oportunidade para que a vida oferecesse o que havia de precioso e poderoso.

Vi um pouco desse ambiente de Calcutá quando viajei para a América Central e do Sul para acompanhar bebês que haviam sido adotados por famílias dos Estados Unidos. Em uma viagem com Ruth, uma amiga querida, estivemos em um orfanato no qual as crianças lutavam pela vida diariamente. Os quartos eram escuros. Os berços estavam amontoados. As fraldas estavam sujas. A morte pairava como uma lua minguante no céu.

Na minha opinião, a mulher mais feminina é aquela que tem olhos e ouvidos para os outros, e o coração para Deus.

Emily Barns

Aquele cenário de dor sufocava. A pergunta natural - *Por quê?* - transformou-se em raiva e desespero. Em determinado momento, saí correndo daquela “sala da morte”, soluçando incontrolavelmente. Estava oprimida demais para ficar diante daquelas crianças que mal conseguiam sobreviver. Sua dor desesperada parecia completamente sem sentido; sua esperança, inegavelmente perdida. Sentei-me do lado de fora da porta, sozinha, soluçando.



Minutos depois, senti alguém ao meu lado. Era Ruth. Ela segurou minha mão e perguntou suavemente:

“Já esta satisfeita?”

“Satisfeita com o quê?”, revidei com dificuldade.

“Já chorou o suficiente?”

Fiquei pensando como essa pergunta era inadequada. Ela não percebia as necessidades? A morte? Não percebia que aquelas vidas frágeis não tinham nenhuma esperança?

Com a determinação de uma doadora de vida, Ruth murmurou: “Tammy, quando você terminar de chorar, poderemos começar a fazer alguma coisa.”

*Certamente, você é
uma das alegrias da
vida para aqueles que
já caminharam ao seu
lado.*

Thomas Merton

Naquele momento, percebi que meu foco estava na dor da situação, mas o dela estava na oportunidade de doar vida.

A doadora de vida sente a dor, mas sabe que sempre há recursos vindos do Pai, dos quais podemos nos apropriar, como esperança, amor, paz e vida. Seu reservatório está sempre cheio!

Podemos solicitar e retirar quanto precisarmos. Podemos mudar a vida de uma pessoa, de outra, e depois de outra. Ele só pede nossa confiança e obediência.

Como posso me tornar uma doadora de vida?

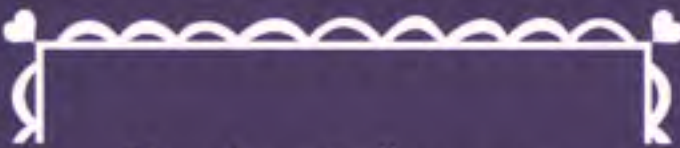
Algumas de nós podemos perguntar: “*Será que realmente posso me tornar uma mulher como essa? Como essas doadoras de vida encontram energia para se doarem para outras pessoas quando sua própria vida requer tanto de seu tempo limitado? Será que*



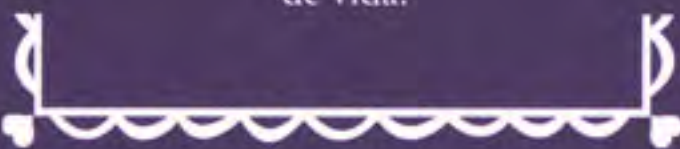
posso mesmo viver uma vida maravilhosa?” Pode parecer desencorajador, até impossível, para a maioria. Algumas esposas e mães talvez nem consigam imaginar que têm forças para ir além dos compromissos diários de sua própria vida. E algumas mulheres solteiras podem pensar que, se nunca conseguem satisfazer suas próprias necessidades, como poderiam ter energia para as necessidades dos outros?

Muitas de nós jamais se viram como doadoras de vida. Estamos soterradas pela dor do modo como a vida nos tratou. Algumas se sentem estimuladas a serem doadoras de vida, mas não têm energia ou motivação para expressar essa capacidade dada por Deus. Outras se vêem soterradas pela montanha de tarefas que encaram diariamente. E pensamos: “Como posso oferecer um copo de água fresca quando, desesperadamente, eu é que preciso beber? Minha necessidade de refrigério é tão grande... como posso oferecê-lo a outra pessoa?”

Antes de responder a essas perguntas, voltemos ao início. Bem no início, quando tudo começou... lá no jardim. Sim, o primeiríssimo jardim - o maravilhoso Éden! É lá que iremos descobrir por que temos um desejo tão grande de doar vida.



Quando você olha para sua vida, o que você vê? Decepção? Deus vê esperança. Pecado e vazio? Deus vê perdão e fontes de água vida. Destruição? Deus vê o potencial para a beleza e a liberdade. *Mulheres doadoras de vida* é um livro encorajador que desafia todas as mulheres a entender e a cumprir seu chamado divino como doadoras de vida.



Shedd
publicações

Literatura que Edifica

ISBN 85-88315-47-1



Mulheres | Vida cristã